



## O SOCIOINTERACIONISMO COMO FUNDAMENTO DA EaD

THE SOCIAL INTERACTIONISM AS ITS FUNDAMENTALS OF DISTANCE LEARNING

**Raquel Fonteles Morais** ([raquelfontelesmorais@gmail.com](mailto:raquelfontelesmorais@gmail.com))

### **Resumo:**

*Este trabalho tem como objetivo: pesquisar os processos pelos quais o sociointeracionismo dialoga com a educação online, através de estudo de caso em uma instituição de ensino superior na Baixada Santista e define sob a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky a observância das competências pedagógicas relacionadas as estratégias de tecnologia, comunicação e gestão em cada etapa do processo, buscando interpretar a frequência e participação dos alunos em atividades interativas. Descreve o olhar do aluno sobre as concepções sociointeracionistas presentes no ambiente virtual de aprendizagem e, sobretudo nas atividades presentes na sala de aula virtual. Usamos uma pesquisa bibliográfica e um questionário fechado inserido no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Por meio do desenvolvimento da pesquisa foi possível observar as percepções dos cursistas sobre o processo ensino-aprendizagem e a dualidade, ao considerar importante a interação nas atividades, eles (os alunos) não realizam participações diárias nessas atividades que requerem colaboração e construção coletiva e colaborativa. A triangulação de dados foi realizada para chegarmos a conclusões prévias.*

**Palavras-chave:** Fundamentos da EaD, sociointeracionismo, interação

### **Abstract:**

*This work has as its objective: investigate the processes whereby the social interactionism dialogs with on-line education, through a case study in an institution of higher education and through a defining under Vygotsky's social interactional perspective the observance of pedagogical competencies related to technological, communicative and management strategies in each step of the process, seeking to interpret the frequency and participation of the students in interactive activities. Describe the viewpoint of the student regarding the social-interactive conceptions present in the virtual learning environment and, especially in the activities. We used a bibliographic research study and a closed questionnaire inserted in the AVA. Through the development of this present study, it was possible to observe the perceptions of the students regarding the teaching-learning process and the duality, when considering the importance of interaction in the activities, in which they (the students) did not fulfill the daily participation in those activities which require collaboration and collective construction. The triangulation of data was sufficient to arrive at the conclusions previously made.*

**Key words:** Fundamentals of Distance Learning, social interactionism, interaction





## 1. Formação pessoal e a formação continuada

A escolha pela especialização em educação a distância ocorreu pela relação com essa modalidade de ensino desde o ano de 2011 quando a aproximação com uma Universidade estreitou-se a partir de um curso de formação de professores na licenciatura de pedagogia. A relação com a pesquisa afunilou-se e a necessidade de formação continuada se tornou evidente. Começou-se então um trabalho investigativo sobre os fundamentos da educação a distância, mais especificamente sobre o sociointeracionismo nessa modalidade de ensino.

Historicamente, essa fomentação sobre a teoria sociointeracionista ocorreu com maior intensidade a partir da década de 90. Com a reformulação da LDB/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e, logo a seguir com a elaboração dos parâmetros curriculares nacionais houveram debates sobre o ensino/aprendizagem e como ocorre a formação do discente da educação básica. No Art. 1º a LDB já em 1996 descrevia que: “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

A educação começou a ser discutida a partir do como aprendemos ou construímos conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) contribuíram afirmando que:

o conhecimento não é visto como algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio de cópia do real, tampouco como algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais. É, antes de mais nada, uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem cultural e psicológica. (PCN, 1997, p.36 e 37).

Dessa forma, olhando para a criança como um cidadão capaz de construir conhecimentos, a formação do professor que passou a atender essa criança na escola, também deveria ter um olhar formativo baseado nessa construção e interação com o outro e com o meio ao qual participa. Assim, as Universidades tiveram que adequar-se a esse novo modo de pensar, surgiu então nesse período a efervescência dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) que deveriam constar a teoria da aprendizagem a qual a Instituição de Ensino desenvolveria em seus cursos.

Na Instituição de Ensino a qual foi realizada a presente pesquisa, o plano de curso aponta para a teoria a qual ela adotaria:

Como referencial pedagógico a Universidade adota a prática da ‘educação ao longo de toda a vida’, conforme diretriz apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Com base neste referencial, a educação tem como objetivo fundamental o “aprender a aprender”, proporcionando ao indivíduo a capacidade de construir um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças. (Projeto Político do Curso, 2012, p. 21)

A partir de uma pesquisa bibliográfica iniciou-se o trabalho. Em um momento posterior, focamos sobre um ponto investigativo, contudo dentro do mesmo tema que é: fundamentos da educação a distância. Formulamos o nosso objetivo geral: investigar os processos pelos quais o sociointeracionismo dialoga com a educação online, através de estudo de caso em uma instituição de ensino superior.





Dentro desse grande objetivo pensávamos nos objetivos específicos: definir sob a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky a observância das competências pedagógicas relacionadas as estratégias de tecnologia, comunicação e gestão em cada etapa do processo. E ainda, reunir as estratégias de interação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Dessa forma, o trabalho de conclusão de curso identificou na prática o que é um conhecimento interativo que deve ser construído através de um ciclo constante de reflexões e discussões para a construção de uma aprendizagem significativa.

## 2. Sociointeracionismo em um Projeto EaD

Nesta seção, apresenta-se quais as contribuições que o sociointeracionismo como Teoria da Aprendizagem oferece para um projeto de curso em educação a distância, num processo formativo ao qual assume um papel importante de interação com saberes e com todo o processo ensino-aprendizagem.

Desenvolver um projeto em educação a distância é pensá-lo em toda a sua extensão perpassando o planejamento, a sua implementação e a gestão. Portanto, essa especialização ofertada por essa Universidade Pública vem ao encontro dessa visão e de como realizá-lo, sendo necessário desenvolver estudos sobre: a) Planejamento de curso com foco no aluno, onde e como o ensino- aprendizagem é discutido; b) Produção de Material Didático, onde as atividades, bem como a linguagem são estudadas; c) Ambientes Virtuais e Mídias de Comunicação, nessa etapa a prática da utilização de um ambiente como o moodle possibilita centralizar as discussões e reflexões acerca de um tema; d) Sistema de Tutoria em Cursos a Distância, onde discutimos a colaboração do tutor nesse processo de aprendizagem; e) Gestão de Curso a Distância, onde os modelos de gestão, proposta de curso, gestão de Polo de apoio presencial foram nossos objetos de pesquisa; f) Avaliação da Aprendizagem e Institucional, onde os tipos de avaliação em EaD foram o foco nesse módulo do curso e, finalmente os Fundamentos de EaD que é a proposta de pesquisa nessa fase final do curso.

Para que um projeto em educação a distância seja elaborado é necessário que ele esteja embasado pelos fundamentos da EaD e em uma teoria, sendo que tudo que envolve a educação está amalgamado por algum fundamento que faça as articulações entre a Teoria e a Prática, para que os sujeitos envolvidos nesse processo educacional possam refletir sobre/como as teorias da aprendizagem contribuem para um desenvolvimento de qualidade da EaD. “É preciso assegurar que a formação de professores possibilite [...] o processo formativo dos alunos em suas várias dimensões, além da cognitiva, englobando a dimensão afetiva, da educação dos sentidos, da estética, da ética e dos valores emocionais.” (GHEDIN, et al. 2008, p.31).

Através das leituras e reflexão dos conceitos dos fundamentos da educação a distância ocorreu a possibilidade investigativa em um Projeto onde o sociointeracionismo possa evidenciar-se.





### 3. Descrição da metodologia

Com o objetivo de assegurar as concepções de atores envolvidos numa prática que considera a dinâmica de um curso virtual, voltamos a nossa atenção para sujeitos no último ano de uma licenciatura, com o objetivo de pensar como esse conhecimento formativo pode ser refletido a partir dos fundamentos da educação a distância.

O questionário foi posto na sala de aula virtual do componente curricular estágio curricular supervisionado e apresentado para três mil, duzentos e quarenta alunos, mas somente duzentos e oitenta e dois alunos responderam por ser facultativo e introduzido no ambiente virtual de aprendizagem no mesmo período ao qual eles estavam em entrega de trabalhos e provas presenciais das outras disciplinas.

A pesquisa ficou disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem dos dias oito a quinze de outubro. A princípio foi realizado um pedido para a realização da pesquisa nessa Instituição de Ensino, através de e-mail para a supervisora de educação a distância, a qual respondeu verbalmente e positivamente a solicitação. A partir dessa resposta começamos a elaborar as questões que já estavam previamente pensadas e procuramos adequá-las ao meu objetivo específico que é “interpretar a frequência e participação dos alunos em atividades interativas” junto ao objetivo geral que é “investigar os processos pelos quais o sociointeracionismo dialoga com a educação online.”

Nesse processo foram enviadas algumas mensagens de incentivo aos alunos que responderam positivamente através das respostas ao questionário.

Como foi uma pesquisa online, no primeiro item o aluno deveria aceitar ou não participar da pesquisa, após a leitura do regulamento da mesma. Noventa e oito por cento dos discentes respondentes da pesquisa aceitaram a participação.

O questionário baseou-se em Gil (2002, p.111) “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

E, como o tempo era curto para a elaboração, implementação, execução e gestão da pesquisa, realizamos perguntas fechadas para que o resultado e a análise de dados não fossem prejudicadas por esse fator.

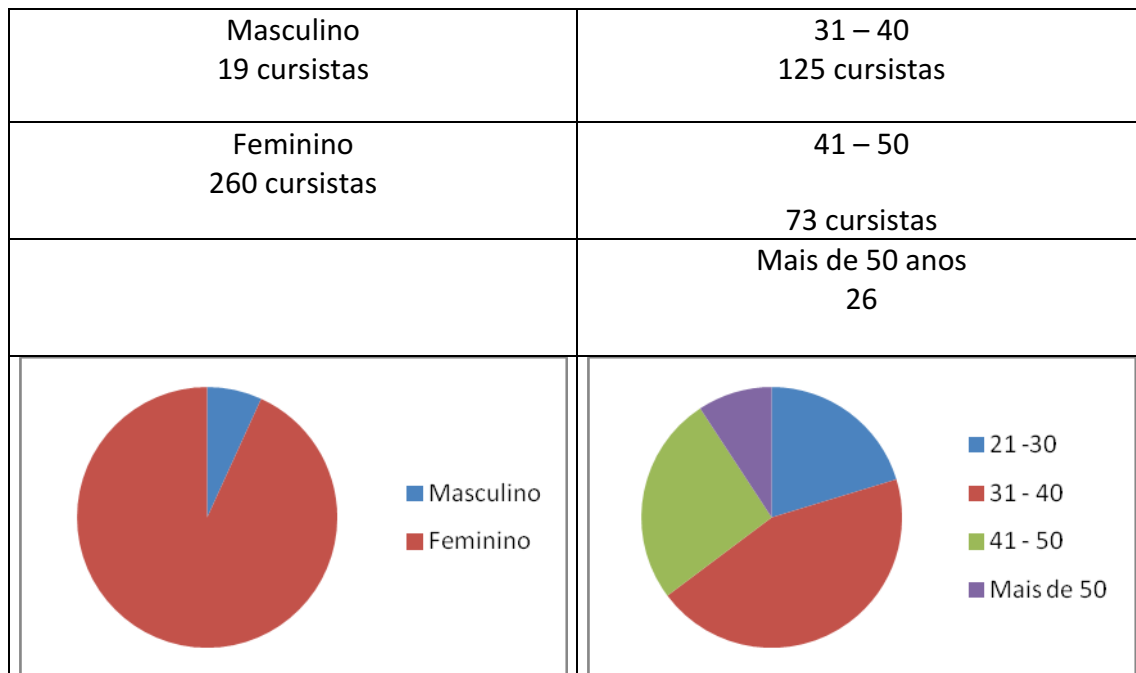
Acrescentando com as palavras de Aroeira “a pesquisa é uma estratégia para a produção de conhecimento em que se faz necessária a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender” (AROEIRA, 2009, P.34)

#### 3.1 Resultados do questionário

Tabela 1 – Dados pessoais dos cursistas

DADOS PESSOAIS	DADOS PESSOAIS
SEXO	FAIXA ETÁRIA
	21 – 30
	57 cursistas





Fonte: Autoria Própria

Os dados pessoais dos participantes da pesquisa identificam um número grande de mulheres e um público alvo com maior número de sujeitos que tenham entre trinta e um e, quarenta anos. Pessoas jovens, mas, maduras.

Uma justificativa para isso é o fato do curso de pedagogia habilitar os seus cursistas a atuarem como professores até o quinto ano dos anos iniciais do ensino fundamental e hoje a graduação tem sido uma exigência cada vez maior das escolas e das prefeituras para a participação em seus planos de carreira, além de fazer parte da meta quinze do Plano Nacional de Educação que diz ser necessário,

garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência do PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (PNE, 2014, p.48)

Muitos homens que realizam o curso em sua maioria é porque já exercem a docência, mas querem participar da equipe escolar, portanto, precisam realizar o curso de pedagogia para se candidatar a uma vaga na direção, coordenação ou orientação. Recorri à pergunta de número três que se refere a formação dos sujeitos, mas que nos chama bastante atenção por que mostra essa realidade e complementa os dados das questões um e dois.





Tabela 2– Formação dos cursistas

Você atua na área da educação?	Há quanto tempo?
	1 ano 10 cursistas
Sim 212 cursistas	1 a 3 anos 43 cursistas
Não 68 cursistas	3 a 4 anos 18 cursistas
	4 a 5 anos 19 cursistas
	Mais de 5 anos 126 cursistas

■ Sim  
■ Não

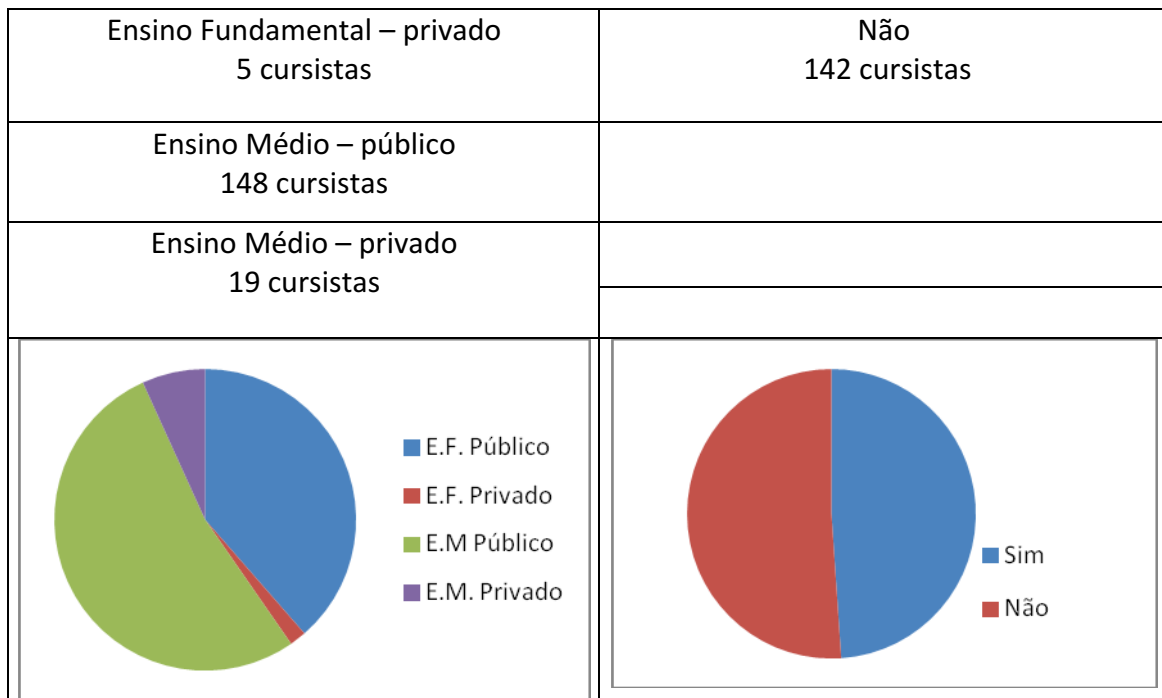
■ 1 ano  
■ 1 a 3 anos  
■ 3 a 4 anos  
■ 4 a 5 anos  
■ Mais de 5 anos

Fonte: Autoria Própria

A educação básica dos cursistas pesquisados ocorreu em sua maioria na escola pública e mais da metade desses sujeitos estão realizando a segunda graduação. Portanto, a metade desses cursistas que participaram dessa pesquisa apresenta serem profissionais com experiência na docência e em busca de uma formação continuada, o que fortalece as suas respostas com as perguntas que seguem sobre os fundamentos da educação a distância. E a outra parte que está realizando a formação inicial enriquece os dados por estarem no último ano da licenciatura e articulam a teoria e prática, pois já atuam na educação.

Tabela 3 – Formação dos cursistas

A sua Educação Básica ocorreu...	Esse é o primeiro curso universitário que você faz?
Ensino Fundamental – público 108 cursistas	Sim 136 cursistas



Fonte: Autoria Própria

A interação e colaboração no ambiente virtual de aprendizagem é de suma importância para uma aprendizagem significativa, sempre aprendemos com os nossos pares e através de intensa troca de saberes.

Para ressaltar essa importância destacamos o texto de Campos (2007, p. 10) que diz “as situações educacionais desenvolvidas segundo a ótica sociointeracionista utilizam os espaços de trabalho cooperativo e de expressão do grupo.”

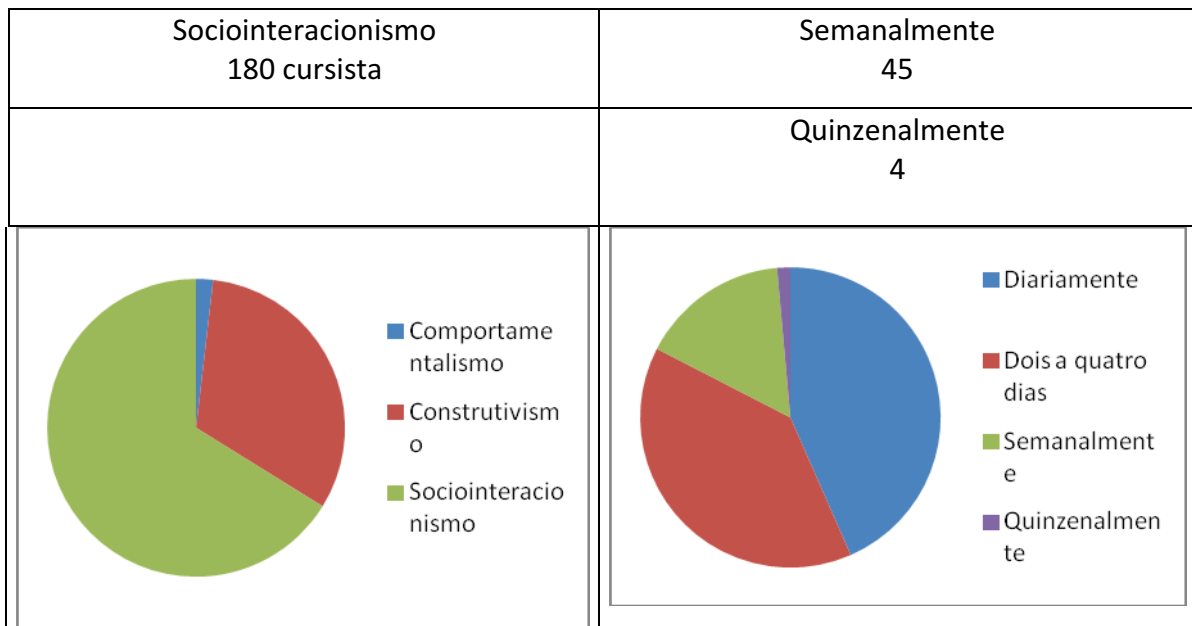
Observa-se que na pergunta sete do questionário os alunos percebem o sociointeracionismo como a teoria que é aplicada ao curso ao qual eles fazem parte e como parte desse processo os cursistas entram no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) diariamente ou entre dois a quatro dias surgindo uma sinergia entre aluno/curso, aluno/aluno, aluno/AVA, aluno/professor-tutor, apontando para a realidade virtual que necessita de colaboração para uma formação inicial ou continuada.

Tabela 4 – Dados da pesquisa

Qual teoria da aprendizagem é aplicada no curso ao qual você estuda	Com qual frequência você acessa o ambiente virtual de aprendizagem?
Comportamentalismo 5 cursista	Diariamente 122
Construtivismo 87 cursista	Entre dois a quatro dias 110







Fonte: Autoria Própria

Na educação online a percepção do outro se torna mais intensa quando os alunos participam de atividades que colaborem com essa troca de conhecimentos, ou seja, os fóruns, chats e atividades que tenham recursos de construção coletiva.

Embora o *Chat* seja uma ferramenta que “permite a comunicação síncrona de forma mais interativa e dinâmica, sendo utilizada para a realização de reuniões, aulas virtuais, seção de tira-dúvidas, discussões sobre assuntos trabalhados no curso e confraternização” (CAMPOS, 2007, p.22). Os alunos em sua maioria elegeram o fórum como a atividade que eles consideram como sociointeracionista. Uma das hipóteses que justifique isso é o fato de os componentes curriculares do curso ofertarem mais o fórum que o chat.

O fórum é considerado por Campos (2007, p. 22) “mecanismo propício aos debates, os assuntos são dispostos hierarquicamente, mantendo a relação entre o tópico lançado, respostas e contrarrespostas. É usado para a realização e debates assíncronos, exposição de ideias e divulgação e informações diversas.” Assim, podemos considerá-lo uma ferramenta preciosa de debate e exposição de ideias em um ambiente virtual de aprendizagem.

No momento da elaboração da atividade é necessário clareza sendo que uma grande parte assinalou que tem dificuldade em entender a proposta da atividade e a falta de articulação entre teoria e prática. O que mais pode dificultar a exploração de ferramentas que propiciem uma melhor interação e colaboração nas atividades interativas é a falta de intervenções do professor, portanto, o papel do professor/tutor e do professor/autor é de suma importância nesse processo ensino aprendizagem.

“No ambiente virtual a aprendizagem não pode ser passiva. A construção do conhecimento deve ser o resultado de um processo coletivo, através de um processo ativo de aprendizagem. Os estudantes não são apenas responsáveis pela sua conexão, mas também devem contribuir com o processo de aprendizagem por meio do envio de mensagens com os seus pensamentos e suas ideias. Ao fazerem isso, alunos e professores estão

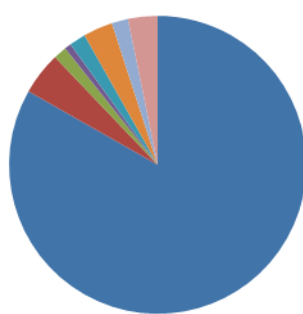
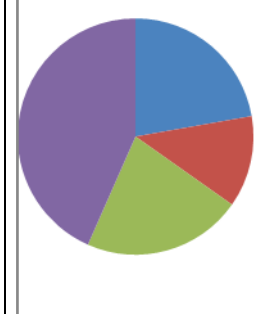






criando uma rede de aprendizagem, onde os fios são compostos pela interação entre eles.” (CAMPOS, 2007, p.19)

Tabela 5 – Dados da pesquisa

Marque as atividades as quais você considera sociointeracionista	Quais as maiores dificuldades que você encontra no desenvolvimento das atividades que retratam interação no ambiente virtual de aprendizagem?
Fórum 233	Dificuldade em entender a proposta da atividade 62
Chat 13	A falta de articulação entre teoria e prática 35
Envio de arquivo 4	A falta de intervenções do professor nas atividades interativas 61
Wikis 2	Nenhuma das opções acima 121
Texto on line 5	
Base de dados 9	
Questionário 5	
Lição 9	
 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Fórum</li> <li>■ Chat</li> <li>■ Envio de arquivo</li> <li>■ Wikis</li> <li>■ Texto on line</li> <li>■ Base de dados</li> <li>■ Questionário</li> <li>■ Lição</li> </ul>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Dificuldade em entender a proposta da atividade</li> <li>■ A falta de articulação entre teoria e prática</li> <li>■ A falta de intervenções do professor nas atividades interativas</li> <li>■ Nenhuma das opções acima</li> </ul>

Fonte: Autoria Própria

Nesses quadros há uma curiosidade quanto às respostas dos cursistas porque ao mesmo tempo em que eles elegeram o construtivismo e o sociointeracionismo como as teorias que permeiam as avaliações, muitos afirmam que somente às vezes a aprendizagem é colaborativa, como podemos observar na tabela da figura 6.





Nesse sentido Araujo e Carvalho (2011, p.187) falam sobre a concepção de aluno na perspectiva sociointeracionista, vejamos:

A concepção de aluno na perspectiva sociointeracionista, necessita ser ampliada para contemplar além da ação do sujeito em si, a interação deste com o outro social que possibilita àquele constituir-se como sujeito e como construtor de conhecimento num processo contínuo mediado pela linguagem. Nesse sentido, concebê-lo como um sujeito interativo implica na extensão do olhar em relação ao que realmente ocorre no processo de aprendizado e desenvolvimento humano.

Tabela 6 – Dados da pesquisa

No curso ao qual você estuda, a aprendizagem é colaborativa?	As avaliações realizadas na sala de aula virtual demonstram influência
Sempre 123	Comportamentalista 31
Às vezes 149	Construtivista 115
Nunca 3	Sociointeracionista 127

■ Sempre  
■ Às vezes  
■ Nunca

■ Comportamentalismo  
■ Construtivismo  
■ Sociointeracionismo

Fonte: Autoria Própria

Embora os alunos reconheçam que a teoria da aprendizagem presente no curso seja o sociointeracionismo, a pesquisa nos leva a um dado importante para a resposta ao objetivo específico: “interpretar a frequência e participação dos alunos em atividades interativas” mais da metade dos respondentes, as vezes, participam de atividade interativas e em grupo.

Esse dado nos leva a pensar sobre porque esses cursistas somente às vezes realizam esse tipo de intervenção, sendo que o Ambiente Virtual é rico em ferramentas que ofertam múltiplas maneiras de aprendizagem. As palavras de Barros podem servir para justificar esta situação: “as plataformas podem ser muito ricas de opções, ferramentas e demais formatos, mas se não acontecer a mediação docente e a interação com o esforço do estudante em





realizar as atividades propostas o aprendizado dificilmente ocorre de forma qualitativa.” (BARROS, 2012, p. 91)

Tabela 7 – Dados da pesquisa

Enquanto aluno, você vivencia momentos de atividades em grupo com os seus professores virtuais?	Com que frequência você participa de atividades interativas (fóruns, chats, etc) na sala de aula virtual?
Sempre 34	Sempre 109
Às vezes 187	Às vezes 163
Nunca 51	

Fonte: Autoria Própria

#### 4. Considerações finais

O trabalho aqui apresentado percorreu uma trajetória investigativa dos fundamentos da educação a distância. Tendo como objetivo: investigar os processos pelos quais o sociointeracionismo dialoga com a educação online, através de estudo de caso em uma instituição de ensino superior. Definir sob a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky a observância das competências pedagógicas relacionadas as estratégias de tecnologia, comunicação e gestão em cada etapa do processo.

Dentro desse grande objetivo pensávamos nos objetivos específicos: reunir as estratégias de interação nos ambientes virtuais.





Delineamos energia nesse trabalho para averiguar as relações dos alunos do quinto semestre em uma Universidade da Baixada Santista com a teoria da aprendizagem presente na formação inicial ou continuada de cursistas de pedagogia.

Questionamos nesse estudo: Como e quais são as contribuições das teorias de aprendizagens que podem ser abordadas em uma instituição (superior de ensino) que oferece curso EaD? Quais são as características de um ambiente virtual de aprendizagem sociointeracionista?

A delimitação do tema ocorreu ao escolhermos a linha de pesquisa que mais nos identificamos e a partir do que nos foi apresentado pelo programa de pós-graduação.

Em busca de respostas para as questões apresentadas nessa pesquisa percorremos o caminho da pesquisa bibliográfica onde concluímos que os campos de atuação teóricos das instituições que ofertam cursos em EaD são três: comportamentalista, construtivista e sociointeracionista, sendo essa última opção a adotada pela Universidade investigada e exposto em seu Projeto Político de Curso, sendo esse método apreciado pelos alunos.

Uma dualidade, pois eles apontam para as dificuldades que sentem no momento da interação e trabalhos colaborativos. Portanto, a pesquisa apontou para um Projeto Político Pedagógico sociointeracionista, os alunos reconhecem a intenção da Universidade em colocar essa teoria em desenvolvimento, mas o que ocorre no ambiente virtual de aprendizagem é uma interação tutor/aluno/professor de forma falha na sua prática. Há falhas na articulação entre teoria e prática.

Muitos foram os novos questionamentos que surgiram a partir dessa pesquisa mostrando a necessidade de continuação nesse processo investigativo do olhar do aluno sobre o curso ao qual ele realizou como: quais momentos ele vivenciou de atividades em grupo com os seus professores virtuais e porque a participação dele enquanto aluno nas atividades interativas é mais espaçada? O que o desestimula a ter uma frequência diária nessas atividades? Pode ser uma vertente que se desvela para a continuação da presente pesquisa.

A partir dos dados levantados, a pesquisa se tornou relevante por investigar a interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem e por apontar a necessidade de um aprofundamento nessa investigação, sugestão que traz benefícios para os cursos de formação de professores.

## 5. Referências

ANDRADE, Adja Ferreira; VICARI, Rosa Maria. **Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky**. In: SILVA, Marco Antonio da. Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2. ed. Edições Loyola, São Paulo: 2010.

AROEIRA, Kalline Pereira. **O estágio como prática colaborativa dialética e colaborativa: a produção de saberes por futuros professores**. FEUSP, São Paulo, 2009.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Estilos de aprendizagem em plataformas digitais**. In: MONTEIRO, Angélica et. Al. Educação on line. De facto editores, Portugal, 2012.





BOLFER, Maura Maria Morais de Oliveira. **Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários.** Tese de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em Educação. Piracicaba, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005.

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)> Acesso em 19 de ago. de 2014.

\_\_\_\_\_. **LDB** : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5ª. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 24 de out. de 2014.

CAMPOS, Fernanda C. A. ..[et al.]. **Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais.** Editar, Juiz de Fora: 2007. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/marcelohenderson/fundamentos-da-educacao-a-distancia-midias-e-ambientes-virtuais#>> Acesso em: 04 de maio de 2014.

COSTA, Rosa Maria E. M. da; MARINS, Vânia. **Design didático em ambientes virtuais.** Lante/ UFF, Rio de Janeiro: s/d.

FONSECA, Maria Hemilia. **Metodologia na elaboração de trabalhos acadêmicos.** Ciência Moderna, Rio de Janeiro: 2002.

GHEDIN, Evandro; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática.** Liber Livro Editora, Brasília: 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. Atlas, São Paulo:2002.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Ed. Objetiva, Rio de Janeiro: 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** EPU, São Paulo: 1988.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. Atlas, São Paulo: 2012.

MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 10. ed. Papyrus, Campinas: 2006.

MATTOS, Sandra. **Como elaborar a metodologia de pesquisa.** Lante/UFF, Rio de Janeiro, s.d.





MEC. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em 19 de ago. de 2014.

\_\_\_\_\_. **Plano nacional de educação**. Brasília: 2014. Disponível em <[http://pne.mec.gov.br/pdf/pne\\_conhecendo\\_20 metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/pdf/pne_conhecendo_20 metas.pdf)> Acesso em 21 de out. de 2014.

SOUZA, C.M. de; SOUZA, R. A. de Lima; TEIXEIRA, A. F. **Reflexões acerca do sociointeracionismo no moodle**. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações acadêmicas – MG - nº 3 – ano II – 05/2013 Reg.: 120.2.095-2011 – PROEXC/UFVJM – ISSN: 2238-6424 – [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)

Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES. **Projeto Acadêmico do Curso de Graduação: Licenciatura em Pedagogia**. Núcleo de Educação a Distância,. Santos-SP: 2012.

VILLARDI, Raquel et al. **Formação de Tutores Sociointeracionistas para EAD: uma experiência de Curso**. Formação de tutores para EAD. Virtual EaD, 2005. Disponível em: <<http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:19392&dsID=n04cardosolim05.pdf>> Acesso em: 24/06/2014

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. Ed. Livraria Martins Fontes, São Paulo: 1991.

